ANNO 13 RIO DE JANEIRO — 1888. Nº 498

A Revista durante os festejos commemorativos da Abolição.
— Faltariamos a mais sagrada das chapas, se, antes de encetarmos a reproducção dos festejos, não gravassemos, n'esta primeira pagina, os nossos agradecimentos a todas as sociedades, corporações e classes, que tanto nos saudaram durante essas festas!

PATRIA LIVRE !

Desde o dia 13 de Maio, ás 3 horas da tarde, que raiou para o Brazil uma Era Nova!

A integridade nacional é, hoje, um facto, tornando em realidade o artigo primeiro da nossa Constituição, que diz: — „O Brazil constitue uma Nação livre e independente.“

Com orgulho, podemos levantar a cabeça e encarar as nações livres do nosso continente e do mundo e fraternisar com ellas, pois a palavra *escravo* deixou, tambem, de ter significação, na lingua que fallamos.

Uma grande gloria temos a escrever em nossos *Annaes*: o Brazil extinguiu a escravidão, como nenhum outro povo, asphyxiando-a n'um diluvio de flores, ao som dos hymnos festivos, aos vivas da multidão, derramando lagrimas de jubilo sobre a raça redimida e levantando um altar ao esquecimento!

Gloria aos propugnadores da grande reforma!

Somos, finalmente, um povo livre!

Angelo Agostini, Luiz de Andrade, Pereira Netto, Fritz Harling, João Joaquim Mendes, Julio Harling.

Rio, 19 de Maio de 1888.

O Dia 13 de Maio de 1888

Seria hoje o dia mais feliz de minha vida, se meu extremoso Pai não se achasse enfermo; mas espero em Deus que em breve elle regresse bom á nossa patria.

PRINCEZA IMPERIAL REGENTE.

NO SENADO

Chegamos ao termo da viagem emprehendida, e, mais feliz do que Moysés, não só vemos, como pisamos a terra promettida! (*Muito bem.*)

Senhores, a abolição da escravidão não marcará para o Brazil uma época de miseria, de soffrimentos, de penuria.

Uma simples consideração bastará, porque a discussão longa virá depois, para tranquillisar os que se aterrarem com os presagios dos dous honrados senadores que me precederam: dentro do espaço de 17 annos 800.000 escravos têm desapparecido do Brazil. Pois bem, senhores, é justamente neste periodo que se nota maior riqueza no paiz, grande augmento de trabalho e com elle maior producção, e, como consequencia, consideravel augmento, na renda publica.

Si, pois, este facto se deu; si foram estas as consequencias da diminuição, em mais de metade, do trabalho escravo, o que se deve esperar é que o desapparecimento de 600.000 creaturas escravas não produzirá a nossa ruina, antes augmentará a nossa prosperidade e o engrandecimento do Brazil, graças ao trabalho livre, ao trabalho nobilitado, o que não só levantará os creditos da nossa patria, como attrahirá para nós o estrangeiro, que encontrará no sólo fecundo e uberrimo deste paiz certas e inexcediveis vantagens.

Não ha, portanto, perigo algum; e até onde a minha voz, a minha responsabilidade, a confiança que eu possa inspirar aos meus concidadãos; até onde a minha experiencia dos negocios, o meu estudo de todos os dias, me puderem dar alguma autoridade, eu direi desta cadeira a todo o Brazil que nós hoje vamos constituir uma nova patria; que esta lei vale por uma nova Constituição. (*Muito bem, muito bem.*)

SENADOR DANTAS.

(Sessão do Senado, em 13 de Maio de 1888).

NA CAMARA

A victoria final do abolicionismo no parlamento não é a victoria de uma lucta cruenta, não ha vencidos nem vencedores nesta questão (*muitos apoiados*), são ambos os partidos politicos unidos que se abraçam neste momento solemne de reconstituição nacional, são dous rios de lagrimas que formam um mar bastante largo para que n'elle se possa banhar inteira a nossa bandeira nacional. (*Muito bem! Apoiados.*) Facto unico da nossa historia, quanto a mim que represento, desde o principio, apenas a orientação abolicionista, o que posso dizer é que o abolicionismo é quem mais lucra n'esta questão.

Nós, estaremos tão cançados como os escravos; mas o nosso cançaço não era de trabalhar; mas porque estava ligada ao nosso nome a idéa, sinão de uma degradação, ao menos de uma humilhação para a nossa patria. (*Apoiados. Muito bem.*)

E' tempo que a democracia nacional tenha um nome que de alguma fórma não seja uma offensa ás outras partes da communhão brazileira. (*Apoiados.*)

Nós, abolicionistas, retiramo-nos d'esta campanha, certos de que nada tirámos, e, pelo contrario, tudo demos, não só á dignidade do cidadão brazileiro, mas tambem á dignidade de ambos os partidos constitucionaes. (*Apoiados.*)

Ainda ha pouco, dizia um escriptor, que o primeiro dever das grandes nações é produzir os grandes homens.

Nós offerecemos ao partido liberal occasião a ter um grande homem e offerecemos ao partido conservador agora outra occasião igual, para que deixem as offensas ao passado, na escuridão da noute da escravidão.

Não penso que o abolicionismo tivesse sido outra cousa mais do que o instincto nacional. (*Apoiados.*) Não foi outra cousa mais do que o sentimento verdadeiramente inconsciente do nosso povo que, educado nas senzalas e na escravidão, não podia ter outra visão no seu espirito sinão esta primeira aspiração nacional.

Nós todos, que fomos o fermento de ambos os partidos, nós que devemos tanto ao partido conservador, como ao partido liberal, como ao partido republicano; nós, que não representavamos outra cousa mais do que as trévas da nação até ao dia em que a raça negra fosse definitivamente emancipada no Brazil; nós devemos continuar no nosso posto, pedindo apenas a ambos os partidos que se levantem, como neste momento, sempre á altura das grandes necessidades da nossa patria, e que comprehendam que não ha para o homem publico, como não ha para os partidos, verdadeira prosperidade sinão no momento em que elles se esquecem das preoccupações individuaes e se recordam simplesmente do bem publico, do bem da patria.

Felicito a Camara dos Deputados de 1888; felicito o Ministerio 10 de Março, felicito ambos os partidos constitucionaes; felicito a Regente do Imperio, e peço ao Sr. presidente que, em consagração deste memoravel dia, consulte a Camara si quer que se suspenda immediatamente a sessão de hoje.

(*Muito bem; muito bem. Bravos, palmas e applausos repetidos nas galerias.*)

Posto a votos, é approvado o requerimento.

(*Ruidosas e prolongadas manifestações de applauso, dentro e fóra do recinto.*)

JOAQUIM NABUCO.

(Sessão da Camara, em 10 de Maio de 1888).

DEPOIS DE 13 DE MAIO

O exercito brazileiro tem hoje maior responsabilidade do que hontem — porque as suas glorias pertencem a uma patria livre, porque terá de defender a honra e a tranquilidade de um povo, já unificado pelo coração, pela alma e pelo direito.

13 de Maio de 1888.

CAPITÃO SERZEDELLO.

SONHANDO

Não é possivel emmoldurar n'um quadro feito de recordações o alvoroço popular e a solemnidade da Camara dos Srs. deputados, desde o dia em que a palavra do ministerio deixou na consciencia de todos a convicção de que vamos ser finalmente uma patria de irmãos.

Não se descreve a erupção electrica do applauso das bancadas parlamentares, das galerias, das tribunas de senhoras e de cavalheiros da mais fina roda, de toda a parte, emfim, onde um coração patriotico ouvia o compromisso ministerial de extinguir immediatamente e incondicionalmente a escravidão.

Dir-se-hia que a voz popular era feita com o rugido de tres seculos que se desopprimiam do silencio fatal, imposto a milhões de homens ; que o recinto da Camara se havia convertido n'um valle de Josaphat, onde resurgiam, reencarnavam-se, todas as gerações mortas pela pirataria, para acclamar, com uma só alma e uma só voz, a restauração da igualdade humana.

No meio d'aquelle sussurro religioso, como dos carvalhos de Dodona, deixando sem folego aquella anciedade, aquella nevrose de enthusiasmo, levantou-se Joaquim Nabuco.

A sua palavra construiu desde logo uma muralha de estrellas em derredor do ministerio.

O orador parlamentar dos captivos acceitou de frente, e em campo aberto, o combate, que insidiosamente era offerecido ao ministerio, e grande, extraordinario, incomparavel, com uma energia selvagem, entrou na peleja como si fosse um deus. Parecia que se estava servindo de uma arma ingente : um arco feito com a curva de uma aurora, tendo como corda a linha recta da honra. Afigurava-se á gente que o tremendo sagitario sagrado trazia como aljava uma nebulosa, cheia de pequeninos sóes que lhe serviam de balas.

A conspiração dos interesses partidarios desfez-se instantaneamente ; as paixões se transsubstanciaram em sentimentos liberaes.

Joaquim Nabuco deu voz ao arrependimento de todos os partidos. Depois d'aquella confissão em voz alta, como nos primeiros tempos do christianismo, a patria fez a sua primeira communhão de fraternidade.

Foi o Sr. Rodrigo Silva, ministro da agricultura, o incumbido de pontificar a missa nova da redempção nacional. A hostia que elle levantou, não ao tilintar de campainhas, mas ao estrondear de palmas e acclamações de um povo delirante, foi esse projecto, branco como a pomba da arca, laconico como o relampago, que desfaz uma nuvem negra.

Desde este momento tornou-se impossivel vêr o que se passou. As petalas de rosas esvoejavam, lembrando a chuva de ouro mythologica dos amores da suprema divindade olympica, os connubios mysteriosos de que resultavam semi-deuses.

Sentia-se que se estava fecundando n'aquelle momento o ovulo da grandeza nacional ; que dalli, d'aquelle recinto, ia sahir uma deusa mais formidavel que a bella e terrivel Pallas : a Patria brazileira grande na sua magnanimidade, inexcedivel na sua abnegação no serviço da civilisação.

. . . . . .

Rio, 9 de Maio de 1888.

José do Patrocinio.

A PROPAGANDA

O Sr. João Clapp (presidente da Confederação Abolicionista), (*Applausos*): Meus senhores. A Confederação Abolicionista, que se póde assim dizer, é a synthese da opinião popular, que quer sinceramente tratar da completa abolição da escravatura no Brazil, vem hoje demonstrar o seu respeito e a sua gratidão ao benemerito gabinete abolicionista. 6 de junho, presidido pelo immortal cidadão, conselheiro Dantas. (*Muito bem*).

Acreditamos que sahimos das normas até hoje seguidas, festejando um gabinete que desce.

Nós somos uns excentricos : preferimos festejar o gabinete que cahiu do poder official, porém, que se acha, de pé, na consciencia nacional. (*Bravos ; muito bem*).

O gabinete Dantas teve a grande coragem de tirar a propaganda abolicionista das praças e ruas e fazer com que ella fosse echoar dentro do parlamento. (*Muito bem.*)

(Sessão publica, em 7 de Junho de 1885.)

A Abolição e o Exercito

O Sr. Ruy Barbosa (*applausos*) : — Minhas senhoras, meus senhores. Depois de agradecer á Confederação Abolicionista, benemerita da humanidade e, ainda mais, benemerita da Patria, a honra da missão que me delega, deixai que principie saudando esta tribuna. Eu a reconheço, e saudo, — á tribuna do povo, a que deve estar em toda a parte onde pulsa a arteria da vida nacional, a que não nasce das constituições escriptas, nem se subordina a instituições ephemeras, o orgão espontaneo, omnipresente, indestructivel da consciencia publica, que as reacções embandeiradas no poder acordam, vibram, agigantam, multiplicam de extremo a extremo nos paizes livres, como ondulações expressivas da crosta terrestre á superficie de um solo abalado pela agitação da lava interior. (*Muito bem.*)

Do alto della, no periodo, por assim dizer, de suas primeiras balbuciações, bem longe d'aqui na patria de José Bonifacio, que o escravismo entregou ao Sr. Moreira de Barros, coube-me, ainda estudante, consagrar a minha vida á civilisação de minha patria, protestando, com a lei de 7 de Novembro em punho, contra a illegalidade impune, victoriosa, opulenta do captiveiro, sacudindo a verdade inflammada do direito ás faces da pirataria triumphante sobre as ruinas da lei e dos tratados. (*Applausos*).

Do alto della, hoje, dezeseis annos depois, desilludido pelas decepções publicas que nos envergonham, penitente da nossa credulidade na transigencia dos interesses negreiros, ensinado por uma experiencia de fel a conhecer as olygarchias corrilheiras que nos governam (*Applausos*), venho annunciar-vos que cessou a quadra da esperança, mentirosa ludibriadora da vossa honra, e só nos resta o combate. (*Applausos*).

E o combate é a palavra ; é a tribuna ; mas esta: a tribuna popular ! (*Applausos*).

(Sessão publica, em 7 de Junho de 1885).

Na ultima reunião popular, convocada pela Confederação Abolicionista, e obstada pelo criminoso edital da policia, a ordem, violentada pelo governo das bichas chinezas, da flôr da gente e da navalha, foi abrigar-se no seio da população, refugiar-se na rua, ao alcance do fogo das sentinellas do quartel general, á claridade do sol, que a mão dos facciosos assalariados não pode apagar, como se fecha, de noite, no recinto dos theatros, o registro do gaz, para assassinar o povo indefeso, e afogar em sangue os *meetings* abolicionistas.

E' assim que respondemos aos aleives de desacato á lei, de machinação contra a segurança publica, a todas essas villanias estipendiadas cada manhã pelo gabinete com os ultimos sobejos de um thesouro, em bancarrota. O abolicionismo, increpado de sedição e assalto á propriedade, não se homisia no segredo, não solapa o chão de dynamite : procura juntar-se á porta dos quarteis, constituir-se em assembléa sob os olhos da força armada, levantar a voz, até soar bem fundo na alma dos defensores da patria, e fortalecer-se, sentindo voltar de lá o echo do applauso fraterno.

Entre nós e esses batalhões cobertos de gloria se permutam, em correntes continuas, invisiveis, mas sentidas, as mesmas impressões, o espirito da mesma solidariedade, os elementos de um ambiente commum. Se a nossa influencia é a propagação da anarchia, então a anarchia fez ninho no exercito, de cujo campo a idéa abolicionista sempre instinctivamente se approximou ; e um paiz onde a anarchia inquinou o espirito militar, é um paiz fadado á dissolução.

Mas não, senhores ; os commensaes do poder confundem a anarchia com a vida. A vida é que nós somos ; a vida é que o exercito é. No exercito e no abolicionismo está condensada e intensificada a vitalidade nacional : elles representam o que resta da honra e integridade da patria, a sua conservação e o seu futuro, a sua intelligencia e o seu brio, a sua abnegação e a sua força.

. . . . . .

Conselheiro Ruy Barbosa.

(Meeting, no Polytheama, em 1887).

Eu não deixaria o meu retiro, aonde encontrava tantas consolações, para assumir o cargo de ministro, se não visse que ia fazer parte de um governo que estava decidido a reparar os erros de tres seculos de iniquidades !

Conselheiro Ferreira Vianna.

13-MAIO-1888.
BRAZIL
SENADOR DANTAS
Leader no Senado.
SENADOR JOÃO ALFREDO
Presidente do Conselho.
JOAQUIM NABUCO
Leader na Camara.
SENADOR ANTONIO PRADO
Ministro de Estrangeiros.
SENADOR CRUZ MACHADO
Presidente do Senado.
DEPUTADO FERREIRA VIANNA
Ministro da Justiça.
PRINCEZA IMPERIAL REGENTE
Izabel, a Redemptora.
DEZEMBARGADOR LUCENA
Presidente da Camara.
DEPUTADO COSTA PEREIRA
Ministro do Imperio.
JOSÉ DO PATROCINIO
Representante da Imprensa Abolicionista
SENADOR VIEIRA DA SILVA
Ministro da Marinha.
DEPUTADO RODRIGO SILVA
Ministro da Agricultura.
SENADOR THOMAZ COELHO
Ministro da Guerra.
JOÃO CLAPP
Presidente da Confederação Abolicionista.
Homenagem da "Revista Illustrada" ao dia 13 de Maio de 1888.

PARLAMENTO E POVO

O Sr. Dr. Antonio Pinto:—Concidadãos e amigos : Não vos sirva de estranheza a minha presença n'este lugar ; não vos sirva de reparo que eu venha occupar n'este momento, a tribuna popular, para a qual me arrastam o dever e o patriotismo e ninguem supponha que fico mal; não! Mantenho aqui com a mesma dignidade e independencia, a minha posição na Camara dos Srs. Deputados. (*Applausos prolongados.*)

Senhores, a tribuna do parlamento é, de certo, uma grande cousa e uma grande honra; mas, para quem, como eu, tem ante si o maximo programma da redempção dos captivos ; para quem, como eu, esforça-se em defender a causa dos pequenos e miseraveis, para quem, como eu, é filho do povo e vive no povo e pelo povo, sente-se perfeitamente bem nesta tribuna. (*Applausos.*) Direi áquelles que entendem que esta tribuna é um rebaixamento á posição do deputado, que a primeira obrigação, a mais digna excellencia do representante do paiz é viver em contacto com o povo (*muito bem ; applausos*) no qual residem os mais nobres estimulos e as mais gloriosas aspirações.

Senhores, eu confesso com a maior franqueza, jamais me senti tão bem e mais dignamente do que perante vós, que me conheceis, que me entendeis, que adivinhais, póde-se dizer, os meus escrupulos, as minhas anciedades e a minha consciencia, porque o povo e as multidões, que constituem a verdadeira soberania nacional, perscrutam por instincto a firmeza e lealdade dos que os servem. (*Muito bem, muito bem.*)

Portanto, senhores, sirva esta explicação de justificação de minha presença nesta tribuna.

Aquelles que pensam o contrario, e que se refugiam á sombra da ridicula aristocracia, mal sabem encobrir o seu erro, porque a verdadeira liberdade é democrata e chã,e o nosso paiz não póde viver um só instante sob o regimen obscurantista das fidalguias. (*Applausos.*)

Assim, senhores, congratulo-me comvosco e commigo mesmo por dirigir-vos a palavra, não só como representante de uma provincia livre, como dos vossos proprios sentimentos, desses sentimentos heroicos, que accendem o meu enthusiasmo, as minhas crenças, as minhas aspirações e a minha fortaleza individual. (*Applausos prolongados.*) Ha só um motivo que me contraria, e é que venho succeder nesta tribuna ao distincto orador Joaquim Nabuco, cuja palavra repassada dos encantos da eloquencia, cujo animo alentado pelas virtudes de um grande coração, deixam após de si a temeridade mediocre das substituições. (*Bravos.*) Portanto, o illustre e benigno auditorio venha em meu auxilio, dispensando ao fraco orador,que ora occupa esta tribuna, a sua benevola condescendencia.

Senhores, nesta terra de esclavagistas intransigentes, onde o coração resfolga a custo pelas theorias insensatas da usura, já não é muito dar o tratamento que dão a nós, os abolicionistas, de proletarios, desordeiros, loucos e petroleiros. Mas, felizmente, os nossos inimigos são cobardes, e, ao passo que ameaçam escalar o céo com o poder da riqueza e prepotencia, nós, os pequenos, nós, os amantes das grandes causas, vamos discutindo desassombrados a magna questão do elemento servil, e cada dia que passa vamos apagando esta mancha hedionda pelo esforço de nossa generosidade. E já não temos feito muito pouco, senhorss, e mais uma energia, um sacrificio, e a nossa gloria será certa. Nada de desanimar, que o futuro não pertence senão aos que trabalham e soffrem com paciencia : se hoje somos para os antropophagos da dignidade humana os desordeiros e petroleiros, seremos, amanhã, os vingadores dahonra nacional. (*Applausos*).

. . . . . .

Antonio Pinto.

Sessão publica, em 29 de Junho de 1881.

UM DIA DEPOIS

Meus amigos, meus filhos, como costumo chamar-vos em aula !

Meu agradecimento vai ser ainda uma lição. A voz mais auctorisada do Escravagismo disse no Senado que o Brazil estava em Feudalismo Patriarchal.

Essa é a vardade. Estavamos nos tempos do Abraham. E aqui, nesta casa, leccionavamos caminhos de ferro e electricidade e ainda mais :—ensinavamos quanto de mais sublime produziu Newton e Charles Darwin.

Foi este antagonismo que cessou a 13 de Maio de 1888.

Foi a Escola Polytechnica que doutrinou a abolição.

O futuro pertence aos filhos desta Escola.

A escravidão durou tres seculos. A triangulação do Brazil vai durar tambem seculos ; a divisão da terra, os canaes, os caminhos de ferro, os rios navegaveis, os portos do mar, serão feitos por vós.

Aos engenheiros todo o trabalho da constituição da Democracia Rural Brazileira. Viva a Escola Polytechnica !

Rio, 14 de Maio de 1888.

André Rebouças.

Esta grande revolução, feita de sorrisos, lagrimas e flôres, teve tambem o seu Wilberforce :—o coração.

Luiz Murat.

Cousas Politicas

A abolição está feita, e o partido liberal, que derrotou em 1884 o Sr. Dantas, que pedia tão pouco, teve de dar hontem palmas ao Sr. João Alfredo, que chegou ao poder no momento opportuno de pedir tudo ; mas, como em todo o partido não vibra o mesmo enthusiasmo que anima o Sr. Joaquim Nabuco, como cada um de seus membros se considera mais homem de Estado, e menos poeta, menos artista que o illustre deputado pernambucano, hoje começará uma lucta de que sahirá, não a victoria do actual partido liberal, mas a necessaria, a imprescindivel reforma dos partidos.

A Augusta Princeza Regente, essa é que achou uma occasião rara de entrar como triumphadora pelo espirito e pelo coração de uma boa parte d'este povo, que esperava, ou com indifferença ou com reserva, o seu advento.

As acclamações que hontem soaram por todo o Imperio, hão de deixar um éco que ha de repercutir durante muitos annos, despertando em milhares de corações a gratidão pelo beneficio feito a uma raça, em milhares de espiritos, o reconhecimento por ter visto a tempo o que mais convinha aos interesses e á dignidade d'este paiz.

Rio, 14 de Maio de 1888.

Dr. Ferreira de Araujo.

---

25 de Março de 1884.

Convidado pela Confederação Abolicionista para ser interprete, como seu orador escolhido nesta festa, por ella preparada, afim de saudar o grande acontecimento occorrido na provincia do Ceará, eu não podia recusar-me nem á honra que me fizeram nem á justiça, que isto importava ás minhas convicções politicas.

Reconhecendo a graciosa intenção com que a Confederação Abolicionista se tinha dirigido a mim, não podia recusar-me, declinando de qualquer responsabilidade politica, que porventura, como homem do parlamento, eu poderia assumir, deixando a minha cadeira no Senado para vir fallar no meio do povo, que amo mais do que tudo. (*Muito bem*).

Rio, 25 de Março de 1884.

Senador Silveira da Motta.

A Santa Causa

A immensa revolução, a temerosa reforma, cuja realização se afigurava a alguns uma catastrophe nacional, uma guerra fratricida, um desabar da fortuna publica e particular, um cataclysmo tremendo, que,segundo o vaticinio dos agoureiros, devia fazer despenhar no mesmo abysmo a ordem publica, as instituições, a honra e segurança do Estado, realizou-se nas mais singulares condições—ao vozear da acclamação unanime do povo, victoriando a santa causa da abolição, espargindo flores sobre o parlamento e sobre o manto da augusta princeza, a quem coube a gloria de sanccionar a aurea lei, suspendendo-se a vida civil para entregarem-se todos os cidadãos ás expansões jubilosas do seu enthusiasmo, lançando bençãos sobre os nomes dos mais denodados apostolos da causa abolicionista e tudo isto no meio da maior ordem, sem a troca de reconvenções, sem uma reminiscencia desagradavel do periodo da luta legal, sem uma imprecação, sem uma allusão sequer aos proprios que até á ultima hora negaram o seu voto ao projecto da abolição !

Este facto, honrosissimo para nós, é o

que explica a nobre repercussão do jubilo nacional, no seio dos cultos povos que nos contemplam e particularmente nas republicas do Rio da Prata, cujos povos adiantados celebram como uma festa americana, como uma festa sua, o grande acontecimento, que, mais do que nenhum outro, ficará assignalando neste seculo o mais glorioso periodo da nossa historia.

Extinguiu-se a escravidão no Brazil!

Rio, 15 de Maio de 1888.

QUINTINO BOCAYUVA.

TOPICOS DO DIA

O merito de um estadista consiste na intelligente auscultação da alma da nação, jámais abandonando-lhe o pulso, afim de perceber em tempo a sobrexcitação em que ella se acha, quando contrariada em suas aspirações legitimas.

Com a mais perfeita clarividencia, o benemerito conselheiro Dantas, ha quatro annos, observou tudo, e quiz emprehender essa obra patriotica, que outros levam ao fim, mas que eternisará igualmente o nome do precursor illustre.

O honrado senador João Alfredo não julgou ser acto de energia resistir á torrente da opinião, que tão forte pressão exercia sobre todos os espiritos e ameaçava fazer explosão, graças ás contrariedades dos resistentes.

E na verdade só os cégos poderiam não ver os effeitos da violenta pressão popular.

Rio, 12 de Maio de 1888.

JOAQUIM SERRA.

13 DE MAIO

Acaba de morrer a escravidão; acaba de nascer a Patria. BRICIO FILHO.

A apotheose ao José do Patrocinio veio demonstrar que todo o revolucionario, que tem talento e tem caracter, é o vencedor de amanhã. PARDAL MALLET.

FINAL DE UM DISCURSO

.....

Senhores, ha coincidencias mysteriosas nos destinos humanos!...

Dir-se-ia que as grandes renovações obedecem a leis chronologicas, aguardando o fim dos seculos. Ahi estão a descoberta da imprensa e a da America no fim do seculo 15°, a revolução ingleza no fim do 17°, a franceza no fim do 18.° Chegou a nossa vez.

O que nos trará o seculo 20°?... Será a revolução salva, o Messias do novo Evangelho?!...

Não o sei, senhores, mas o que vos affirmo é que existe uma logica universal, uma predestinação necessaria nos seres, nos factos, nas cousas, sem a qual seria impossivel a concatenação harmonica do conjuncto...

Pois bem! Deus, como eu chamo e acredito, a natureza, a força, a materia, a evolução, como denominaes vós, os adeptos das escolas novas, outorgou á nossa patria essas duas esplendidas premissas: uma natureza extraordinaria, e um povo que, quando menos, tem sempre a alma aberta a tudo quanto é bello, e justo e bom.

A conclusão fatal será a gloria, mais cedo ou mais tarde. Ha de raiar para nós brilhantissimo o sol no porvir: — empana-o, por ora, a mancha da escravidão. Urge apagal-a.

Perdoai-me, senhores, póde ser que em tudo quanto eu levo dito não vá senão uma chimera de mocidade, um erro de inexperiencia, uma miragem, uma illusão...

Póde ser, é provavel, é natural...

Mas, bemdita chimera que me leva a fallar-vos da grandeza da patria, quando só apregoais o seu descredito e a sua ruina... Bemdita, mil vezes bemdita, a illusão que me faz acreditar na efficacia civilisadora da redempção dos captivos!... (*Muito bem, muito bem!*)

16 de Julho de 1883.

AFFONSO CELSO JUNIOR.

ESCRAVISADOS

No Brazil não ha escravos, mas sim *escravisados*.

Rio. 1884. ANTONIO ANDRADE.

Et lux facta est!

A solução que o parlamento deu sobre o elemento servil, tirou do espirito publico um pesadello afflictivo; todo mundo sentio-se alliviado, até aquelles que ficaram prejudicados.

Era uma questão de perenne agitação, lançando, com as incertezas do futuro, a anciedade em todas as classes sociaes.

Era um alimento de paixões que se irritavam cada dia e faziam antever funestos perigos.

Por outro lado, os povos cultos hão-de admirar a rapidez e regularidade com que o facto se consummou em plena tranquillidade

As instituições sahiram incolumes de uma crise que a todos apavorava, e provam a sua solidez.

A Europa, que teve escravos em suas colonias, não ignora quão doloroso e terrivel foi o problema da emancipação.

E' uma honra para a nação brazileira o exemplo de viril e louvavel abnegação com que procederam as classes interessadas nesta questão.

O governo tambem lega á historia o mais brilhante testemunho da segura intuição que teve, operando a transformação do estado social, que perdurava ha tres seculos.

Rio, 12 de Maio de 1888.

DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA.

LIBERTAÇÃO

Para tornar effectiva a liberdade dos escravos, todos os meios são bons.

Pernambuco, 25 de Março de 1884.

JOÃO RAMOS.

Vibrando o Patrio sino, ouviu-se— abolição. LEOPOLDO FIGUEIRA.

José Bonifacio

Descortinam-se, além, largos horisontes do futuro, em uma geração nova, retemperada nas ideias da patria de Wilberforce e de Lincoln, transforma os destinos d'esta terra.

Nas felicitações de uma alegria mysteriosa ouve-se uma voz vibrante, que vem, como o echo omnipotente de todas aquellas gerações reunidas, commover a grande alma da nação, trazendo-nos uma éra de luz, em que não mais se ouça o gemido triste e plangente do misero captivo!

Era o neto do Patriarcha da independencia que assim continuava a obra gloriosa de seu avô.

Sobre a cabeça d'esse predestinado, mandado por Deus, para apressar a redempção de uma raça inteira de opprimidos mais de meio seculo de existencia era já passado; e a cruel enfermidade, que tinha de cortar-lhe a vida já ali lhe chegára, áquelle santo coração!

Mas, senhores, apezar da inexoravel fatalidade, havia em José Bonifacio uma como alacridade triumphante, que, dir-se-hia, a radiação perenne das alegrias interiores, das alegrias virís, que lhe povoavam a existencia.

A mocidade de espirito, senhores, é como a aguia: renova-se com a tempestade, que lhe arrebata as pennas velhas, dando lugar ás novas.

Tal foi José Bonifacio, n'esta lucta grandiosa em que a palavra arrebatadôra do velho senador, vibrada por um patriotismo inflammado, supperava, ainda, as maiores energias da sua primeira idade!

BARÃO HOMEM DE MELLO.

UMA CARTA

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1883.

Illm. Sr. João Clapp.

O portador d'esta é Francisco, o mais infeliz dos escravos d'esta provincia, visto que pertence a um façanhudo fazendeiro, que não cessa de perseguil-o. Peço a V. S. que o proteja e, se tiver occasião, remetta-o para logar mais longe possivel.

Sou com estima e consideração,

De V. S.

Amigo, criado e venerador

ANTONIO BENTO DE SOUZA E CASTRO.

A eleição de 19 de Abril

Todo o bom patriota deve votar amanhã no Sr. conselheiro Ferreira Vianna,

JOSÉ de SEIXAS MAGALHÃES.

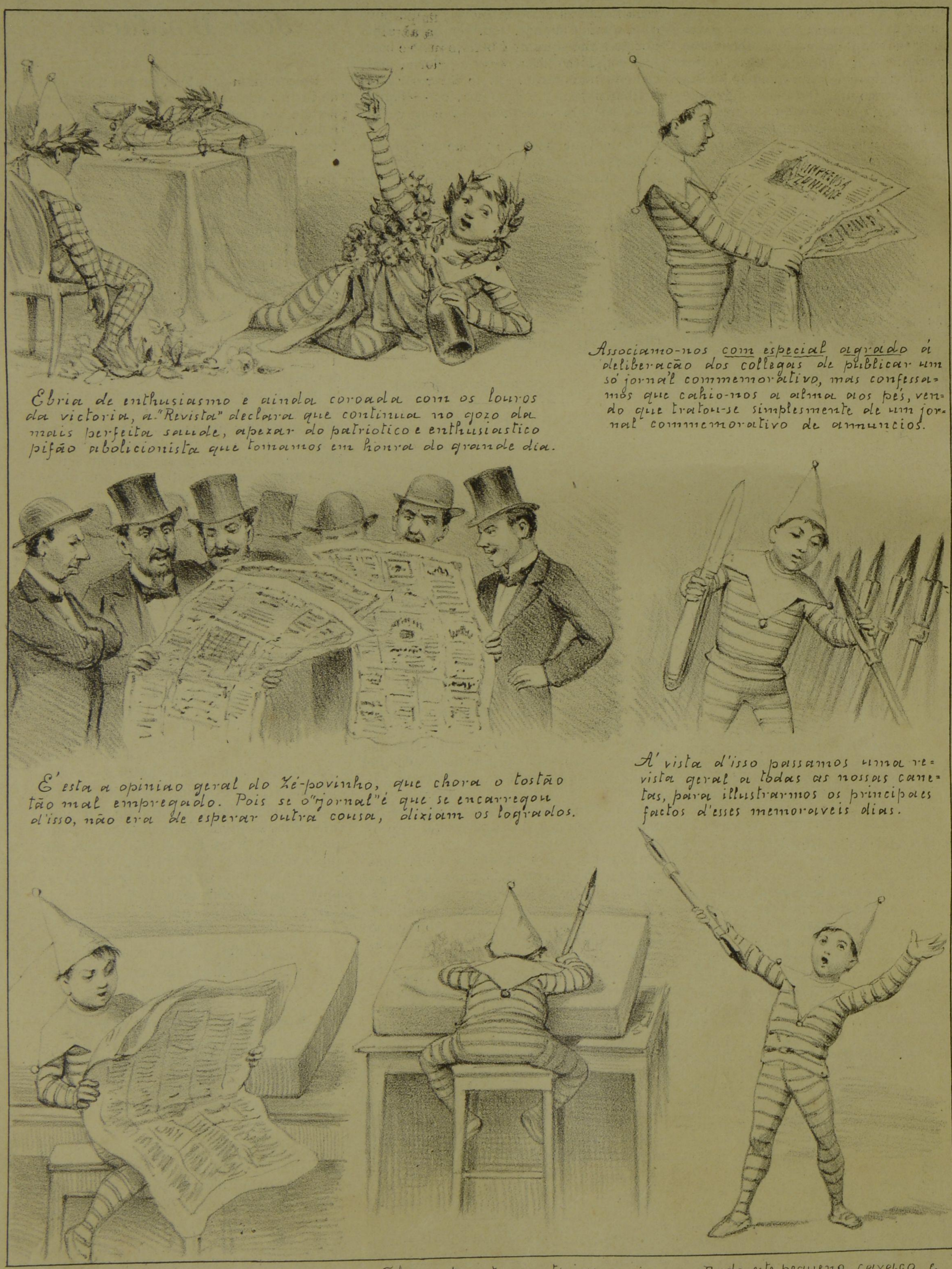
(Publicações a pedido, do *Jornal do Commercio*.)

A Princeza Imperial Regente, a 28 de Setembro de 1871, traçou o prologo, e em 13 de Maio de 1888 escreveu o epilogo do grandioso futuro da nossa patria.

ALBERTO VICTOR.

Typ. de J. BARBOSA & C. r. da Ajuda 31

Dous dedos de prosa aos nossos assignantes.



Ebria de enthusiasmo e ainda coroada com os louros da victoria, a "Revista" declara que continua no gozo da mais perfeita saude, apezar do patriotico e enthusiastico pifão abolicionista que tomamos em honra do grande dia.

Associamo-nos com especial agrado á deliberação dos collegas de publicar um só jornal commemorativo, mas confessamos que cahio-nos a alma aos pés, vendo que tratou-se simplesmente de um jornal commemorativo de annuncios.

E' esta a opinião geral do Zé-povinho, que chora o tostão tão mal empregado. Pois se o "jornal" é que se encarregou d'isso, não era de esperar outra cousa, diziam os logrados.

A' vista d'isso passamos uma revista geral a todas as nossas canetas, para illustrarmos os principaes factos d'esses memoraveis dias.

Mas, quando iamos reproduzir todas as scenas de enthusiasmo e delirante alegria do povo fluminense, uma noticia triste sobre o estado de saude do Imperador, fez-nos depôr o nosso lapis.

Felizmente outras noticias mais satisfactorias vieram animar-nos. De novo repegamos no trabalho e n'elle estamos, afim de reproduzir os ultimos acontecimentos.

Dado este pequeno calvalco e depois de termos saudado a todos os abolicionistas, não podemos esquecer os nossos patriotas assignantes, que nos sustentaram durante toda esta campanha. — Viva os assignantes da "Revista Illustrada".